

CONSELHO ESCOLAR E GESTÃO DEMOCRÁTICA DE ESCOLA DA REDE PÚBLICA DE ENSINO NA PERSPECTIVA DA FORMAÇÃO HUMANA INTEGRAL DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

Data de aceite: 01/08/2023

Oscar de Oliveira Porto

Discente do Programa de Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica – ProfEPT/ IFRO. Bacharel em Administração, Licenciado em Pedagogia

Aguinaldo Pereira

Professor credenciado no Programa de Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica – ProfEPT/ IFRO

RESUMO: O presente artigo é parte preliminar de uma pesquisa teve como objetivo contribuir com o processo de implementação e fortalecimento do conselho escolar da rede pública municipal de ensino. Para tanto, foram analisados fontes e instrumentos que abordam a participação efetiva do conselho escolar em uma gestão democrática de escolas da rede pública de ensino na perspectiva de uma formação humana integral da Educação Profissional e Tecnológica. Tratou-se de uma abordagem metodológica qualitativa, e para atingir o objetivo proposto foi utilizada a pesquisa exploratório-descritiva, a partir da revisão teórica e documental,

identificando a importância da participação da comunidade escolar na gestão das escolas, pois evidencia a transparência e dá legitimidade aos processos, favorece a democratização, permitindo a criação de espaços de reivindicações e situações que envolvem a melhoria no processo de ensino e aprendizagem dos alunos e da comunidade escolar, fazendo com que todos os segmentos da comunidade exerçam sua palavra dentro da escola e compartilhem do processo de tomadas de decisão, favorecendo assim, a prática efetiva da gestão democrática. Uma das contribuições deste trabalho foi oferecer às Secretarias Municipal de Educação e as escolas a possibilidade de estabelecer Conselhos Escolares fortalecidos, bem como reorganizar aqueles que já estão constituídos, pautados em uma abordagem de uma formação humana integral.

PALAVRAS-CHAVE: Comunidade escolar, democratização, transparência.

SCHOOL COUNCIL AND DEMOCRATIC SCHOOL MANAGEMENT OF THE PUBLIC EDUCATION NETWORK FROM THE PERSPECTIVE OF INTEGRAL HUMAN TRAINING IN PROFESSIONAL AND TECHNOLOGICAL EDUCATION

ABSTRACT: This article is a preliminary part of a research aimed at contributing to the process of implementation and strengthening of the school council of the municipal public school system. To do so, sources and instruments were analyzed that address the effective participation of the school council in a democratic management of public schools in the perspective of an integral human formation of Vocational and Technological Education. It was a qualitative methodological approach, and to achieve the proposed objective, exploratory-descriptive research was used, based on theoretical and documentary review, identifying the importance of the participation of the school community in the management of schools, as it evidences transparency and gives legitimacy to processes, favors democratization, allowing the creation of spaces for claims and situations that involve the improvement in the teaching and learning process of students and the school community, making all segments of the community exercise their word within the school and share of the decision-making process, thus favoring the effective practice of democratic management. One of the contributions of this work was to offer the Municipal Departments of Education and schools the possibility of establishing strengthened School Councils, as well as reorganizing those that are already constituted, based on an approach of an integral human formation.

KEYWORDS: School Community, democratization, decision-making power

INTRODUÇÃO

No contexto atual, a escola está inserida nas constantes mudanças e transformações que ocorrem neste mundo globalizado, potencializadas pelas novas tecnologias. Essas transformações exigem da escola um olhar diferenciado frente à maneira de educar, atravessando tempos de transição e reorganização. O ensino passa a depender de um processo mais planejado e organizado para a conquista dos objetos de aprendizagem propostos.

Para atuar frente a estas mudanças e transformações, que por vezes são necessárias, faz-se ideal a união entre todos os segmentos que compõem a comunidade escolar: equipe gestora, pais, alunos, professores e servidores de apoio. É fundamental que a escola esteja aberta à participação e à partilha de saberes. Não é mais possível a compreensão de uma escola isolada onde a decisão fique focada no papel do diretor escolar.

Neste contexto, entende-se o Conselho Escolar como um órgão ou entidade de grande importância na vida da escola em que os seus protagonistas, escolhidos de forma democrática pela comunidade, oportunizam uma melhoria no desenvolvimento do processo de democratização da gestão das escolas.

A participação efetiva dos segmentos da sociedade é uma necessidade da escola, que por sua vez, deve estar aberta a esta participação, buscando especialmente uma aproximação maior das famílias neste processo de ensino (PARO, 2016). Por meio da

família, a escola consolida laços consistentes em prol de uma educação de qualidade, objetivando efetivar uma gestão democrática no ensino, chamando todos a participar e se comprometer com a melhoria e qualidade da educação.

Em uma gestão de escola pública em que há a constituição do conselho escolar, há uma atuação democrática na gestão e processos educacionais, ou seja, a necessidade de participação de membros da comunidade externa. Essa iniciativa é uma ação voluntária, mas que em muitas vezes não é do interesse ou mesmo algo do conhecimento dessa comunidade.

A participação efetiva dos segmentos da comunidade é uma necessidade da escola, que por sua vez, deve estar aberta a esta participação, buscando especialmente uma aproximação maior das famílias neste processo de ensino. A integração escola e comunidade é uma prática que deve ir além dos atos legais, a fim de aprofundar e efetivar a função social da escola. É necessário se ter conscientização da importância do Conselho Escolar como instância de participação escolar e da comunidade. Uma das principais características da ação do conselho escolar é a descentralização e execução dos recursos financeiros, facilitando a aquisição de bens e serviços que venham a melhorar os processos de ensino nas escolas.

Muitas barreiras impedem que o Conselho Escolar se efetive como espaço democrático de decisões participativas, em razão da carência de algumas condições essenciais, como a falta de tempo dos Conselheiros para se dedicar a sua função, como também o fato de que a comunidade precisa ter confiança na gestão escolar e maior espaços de discussões, planejamento e formações.

Com essa perspectiva, a proposta de implantação e formação dos conselhos escolares é uma possibilidade de criar dentro da escola, no seu espaço muitas vezes de contradição, um envolvimento que, de fato, faça a diferença que busquem estar realmente inseridos em todos os conceitos de participação na gestão dos recursos de uma escola, sejam eles: pedagógicos, financeiros, administrativos e um maior entendimento na gestão de pessoas, que é quem faz total diferença nos processos quando há uma compreensão da importância do papel do indivíduo nos segmentos da sociedade.

MATERIAL E MÉTODOS

Como delineamento da pesquisa, foi adotado a análise documental, utilizando a verificação de trabalhos como meio de anotar os entraves e as possibilidades para uma formação humana integral adequada aos agentes das comunidades escolares envolvidos no contexto da composição dos conselhos escolares com aspectos da gestão democrática. Tratar-se-á de um estudo descritivo, com abordagem qualitativa, usando da pesquisa bibliográfica, a partir da revisão teórica e documental, fazendo a análise em conjunto com processo de implementação e fortalecimento dos conselhos escolares.

A pesquisa qualitativa, forneceu por meio da interpretação, significados relevantes da realidade das escolas, através da observação e análise dos conteúdos obtidos. Assim, ao adotar essa metodologia esperou-se que as interações da pesquisa identificassem possíveis problemas, e que, com a análise das variáveis existentes, pudesse compreender e classificar os processos, contribuindo para o aperfeiçoamento e condução dos aspectos de implementação e fortalecimento dos Conselhos escolares.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O Conselho Escolar é um colegiado de grande relevância como uma das tarefas no campo escolar e cultural na comunidade escolar. Reúne vários segmentos da sociedade com o objetivo de discutir, refletir e acompanhar todas as atividades escolares, trazendo diferentes pontos de vista, atribuindo um valor positivo e beneficiando os indivíduos que ali fazem parte da comunidade escolar, enfim, a toda sociedade. (LUIZ, 2013).

Desse modo, o ambiente escolar deverá questionar e refletir sobre os aspectos de formalização do trabalho da educação que oferece aos educandos, para que possa contribuir essencialmente na formação de novos valores, estimulando sempre a aprender a aprender, a pensar, refletir e poder opinar, que é uma poderosa maneira de desvendar o mundo e a si mesmo. Para Lück (2006, p. 66), Conselho Escolar “[...] está centrado na maior participação dos pais na vida escolar, como condição fundamental para que a escola esteja integrada na comunidade, assim como a comunidade nela, que se constitui na base para a maior qualidade do ensino”.

Por ser um órgão de representação da comunidade escolar, o conselho se torna um ambiente mediador da efetiva participação dentro da escola por todos os segmentos da comunidade, construindo esta cultura de colaboração, refletindo-se em uma gestão participativa.

De acordo com o Caderno 1 do Programa de Fortalecimento dos Conselhos, em sua redação fica claro que,

Os Conselhos Escolares contribuem decisivamente para a criação de um novo cotidiano escolar, no qual a escola e a comunidade se identificam-no enfrentamento não só dos desafios escolares imediatos, mas dos graves problemas sociais vividos na realidade brasileira. (BRASIL, 2004, p. 47).

O Conselho Escolar é composto de vários segmentos que compõem a comunidade escolar: diretor da escola, professores, estudantes, funcionários, pais e membros da comunidade local. Como em outros pleitos é de suma importância que seja estabelecido pelas instituições as regras como também a transparência no processo de eleição dos membros do conselho. “O conselho será a voz e o voto dos diferentes atores da escola, internos e externos, desde os diferentes pontos de vista, deliberando sobre a construção e a gestão de seu projeto político-pedagógico”. (BRASIL, 2004, p. 17).

Os conselhos escolares almejam a existência de uma verdadeira democratização das relações no interior da escola pública, pois a partir da existência dos conselhos, espaços estão sendo conquistados pela comunidade escolar.

Conforme as instruções do caderno de fortalecimento dos conselhos escolares a gestão deixa de ser o exercício de uma só pessoa e passa a ser uma gestão colegiada, na qual os segmentos escolares e a comunidade local se congregam para juntos, construir uma educação de qualidade e socialmente relevante.

A atuação do Conselho Escolar precisa ser pensada, de modo a possibilitar a organização de ações que possam contribuir para a construção de uma gestão mais participativa como um processo democrático de decisões. A escola e a comunidade extraescolar compõem o meio social no qual o aluno está inserido com forte interferência no aprendizado e na motivação para aprender bem como na formação integral do aluno.

Gestão Democrática e Formação humana integral na perspectiva da Educação Profissional e Tecnológica

A gestão democrática da educação visa à formação de sujeitos autônomos e competentes, enfatizando a possibilidade de equidade. Conforme Bastos (2021) “as mudanças econômicas, políticas e sociais ocorridas ao longo dos anos provocaram alterações também na maneira como o ser humano se relaciona entre si, como produz conhecimento e como o utiliza para seu próprio progresso”.

Nesse contexto repleto de modificações, a escola é também atingida, ou seja, o ambiente escolar reflete o que a sociedade pratica. Dentro da discussão da gestão democrática, a contemporaneidade da Escola Pública é repleta de muitas discussões sobre suas possibilidades democráticas, bem como a utilização dos instrumentos burocráticos em busca da concretização de uma escola laica para todos os cidadãos, os quais possuem uma acessibilidade demasiadamente, crescida no ensino público atual. Neste contexto, conforme Bastos,

frente às circunstâncias sociais difusas a educação é, notavelmente, uma arma incondicional, ou seja, um instrumento necessário para e na feitura de cidadãos cada vez mais conscientes diante de suas realidades de mundo, tendo assim, maiores e melhores condições para lutar em prol de uma sociedade mais justa e igualitária, na qual os sujeitos sociais tenham destreza para galgarem passos firmes rumo à autonomia propícia para um desencadeamento de fatos que favoreçam a estruturação de uma sociedade com mais possibilidades de condições igualitárias para os seus partícipes. (BASTOS, 2021, p.4)

Olhar a educação como algo fundamental para a promulgação de fatores sociais e políticos, os quais possam conduzir os cidadãos a uma conjuntura de um mundo mais igualitário. Pois, é possível acreditar e lutar em prol de atitudes que elevem as ações dos sujeitos humanos para uma busca constante da excelência educativa em favor da formação integral das pessoas.

Neste contexto o papel da gestão na Educação Profissional e Tecnológica é buscar lapidar as pessoas em suas essências, ou seja, os sujeitos participantes dos ambientes educativos, utilizando para a convivência acadêmica o melhor que tais pessoas/sujeitos possam contribuir, a partir de estímulos relacionais, os quais possam mediar possibilidades intensas e concretas em prol de práticas democráticas e/ou revolucionárias rumo às características de mundo que se almeja.

Coadunando com esse conceito, Ciavatta (2008) diz que a proposta de uma formação humana em Educação Profissional e Tecnológica busca garantir às pessoas o direito de uma formação cidadã completa, na qual possam participar de seus ambientes de vivência com autonomia e protagonismo, fazendo a leitura de seus mundos com criticidade, desenvolvendo progressivamente o sentimento de pertença aos seus espaços de convivência humana, buscando compreender as contradições de mundo concreto, e superá-las com intrepidez, tendo sempre o objetivo da formulação de uma sociedade menos desigual.

Nesse sentido a atuação de uma gestão democrática pautada na formação humanística, autônoma, livre e independente contribui para que os sujeitos tenham a autonomia necessária para atuarem no mundo do trabalho e em todos os ambientes de forma crítica, conduzindo sua história, fazendo com que a educação possa acontecer de acordo com os objetivos favoráveis à formulação de atores sociais e políticos, contribuindo de forma mais abrangente para uma formação humana integral de toda a sociedade.

CONCLUSÕES

Diante dos conceitos propostos, torna-se importante aprofundar os conhecimentos sobre “Conselho escolar e gestão democrática dentro de uma perspectiva da formação humana integral da educação profissional e tecnológica. Quanto aos benefícios, esta pesquisa buscou potencializar o envolvimento e análise crítica na composição dos Conselhos Escolares por parte dos sujeitos envolvidos no contexto da Gestão democrática das Escolas Públicas municipais, bem como, criar espaços para o debate, discussão e reflexão de temas como a participação da comunidade escolar na gestão dos processos de ensino e aprendizagem dos alunos, descentralização na execução dos recursos e conhecimento acerca de uma formação humana integral.

A formação humana integral propicia e oportuniza o desenvolvimento continuado das pessoas como seres humanos, provoca condições para a própria sociedade se desenvolver. Deste modo, a gestão democrática compreende os objetivos centrais da prática educacional, os quais devem estar voltados para a obtenção do desenvolvimento integral do cidadão. O Papel da gestão democrática dentro da perspectiva da formação humana integral da Educação Profissional e Tecnológica é oferecer condições necessárias para que os processos de formação humana sejam eficazes no espaço escolar, de forma

que as pessoas se sintam preparadas para atuarem em seus ambientes de vivência com autonomia, interferindo positivamente para o desenvolvimento de sua sociedade.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Programa Nacional de fortalecimento dos Conselhos Escolares: **conselhos escolares: uma estratégia de gestão democrática da educação pública**. Elaboração Genuino Bordignon. –Brasília: MEC, SEB, 2004.

BASTOS, Eliana Nunes Macial. (org). **A gestão democrática na educação profissional e tecnológica**. 2021 Disponível em: file:///C:/Users/E/Downloads/4520-Texto%20do%20artigo-12693-1-10-20210712%20(2).pdf. Acesso em 25 de jun.2022.

CIAVATTA, Maria. **A formação integrada: a escola e o trabalho como lugares de memória e de identidade**. Periódico: Trabalho Necessário, 2008. Disponível em: <<http://periodicos.ufr.br/trabalhonecessario/article/view/6122/5087>> Acesso em 23 jun. 2022.

GIL, Antônio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 7ª ed. Barueri. São Paulo: Atlas, 2022.

LIBÂNEO, Jose Carlos. **Organização e gestão da escola: Teoria e prática**. 6ª edição. rev e amp. São Paulo: Hercul, 2021.

LÜCK. Heloísa. A evolução da gestão educacional, a partir de uma mudança paradigmática. **Revista Gestão em Rede**, n. 3, 1997, p. 13-18. Disponível em http://cedhap.com.br/wpcontent/uploads/2013/09/ge_GestaoEscolar_02.pdf?inframe=yes&iframe=true. Acesso em: 08 de maio de 2022.

LÜCK, Heloisa. **Concepções e processos democráticos de gestão educacional**. Rio de Janeiro: Vozes, 2006.

LUIZ, Maria Cecília. **Conselho Escolar e Diversidade: por uma escola mais democrática**. São Carlos: EdUFScar, 2013.

PARO, Vitor Henrique. **Gestão democrática da escola pública**. 4ª ed. rev. e atual. 5 reimp. São Paulo: Cortez, 2016.